

RENATA TUFANO

Quando o Sol encontra a Lua

Leitor fluente e leitor crítico —
8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

RENATA TUFANO

Quando o Sol encontra a Lua

Leitor fluente e leitor crítico —
6º ao 9º ano do Ensino Fundamental**UM POUCO SOBRE A AUTORA**

Depois que se formou, Renata Tufano começou a trabalhar como tradutora da língua inglesa e, como adora esse trabalho, caprichou tanto que ganhou diversos prêmios da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil): a tradução da série “Érica” (*Érica e a Mona Lisa; Érica e os Girassóis; Érica e os Impressionistas*), publicada pela Editora Moderna, foi premiada com o selo Altamente Recomendável em 2001; em 2007, *A Mala de Hana* (Editora Melhoramentos) foi premiado com o selo Altamente Recomendável na categoria Tradução/Adaptação Jovem; *Curto e Longo, Alto e Baixo* recebeu o selo Altamente Recomendável na categoria Livro Brinquedo, junto com *De um a dez... Volta outra vez* (ambos da Editora Melhoramentos), que, além do selo, foi vencedor do Prêmio FNLIJ Gianni Rodari – O Melhor Livro

Brinquedo de 2007. Em 2009, *Escondendo Edith* (Editora Melhoramentos) também recebeu o selo Altamente Recomendável na categoria Tradução/Adaptação Jovem.

A autora tem mais de 30 títulos traduzidos, a maioria de literatura infantil e juvenil, sua grande paixão. Esta é a sua primeira incursão como escritora, embora adore escrever poesias e esboços de enredos em pedacinhos de papel.

RESENHA

Em *Quando o Sol encontra a Lua*, Jaci, de nome e ascendência indígena, sente o coração bater descompassado ao olhar pela janela e ver Tai, um garoto chinês dois anos mais velho e que estudaria em sua classe. Enquanto a garota aos poucos tenta vencer sua feroz timidez, os dois vão cada vez mais se aproximando irresistivelmente:

complementares, como o Sol e a Lua que dão significado a seus nomes.

Tai ensina a Jaci os mistérios da astrologia chinesa, do taoísmo e a ajuda a superar seus traumas, a entender que pode ser amada sem se machucar. Jaci torna-se para Tai alguém com quem ele pode dividir o dolorido segredo de suas origens.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

As culturas tradicionais e a liberdade do mundo ocidental contemporâneo às vezes convergem, às vezes colidem. Os obstáculos, porém, podem ser enfrentados e superados desde que deixemos claro para o outro nossos sentimentos e pontos de vista, é o que parece nos sugerir a autora.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: amor, convivência entre culturas, superação.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia, História.

Tema transversal: Pluralidade cultural.

Público-alvo: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. A partir do título e da capa do livro, estimule a classe a especular sobre o teor da história. O que significa essa referência ao Sol e à Lua? Trata-se de algo literal ou de uma metáfora?
2. Leia com seus alunos o texto da quarta capa e veja se suas hipóteses ganham contornos mais definidos.
3. Mostre para a turma a dedicatória do livro. O que significa o símbolo 我爱你? Pesquisando na internet descobrirão que quer dizer “eu te amo” em chinês. A fim de facilitar a pesquisa, diga-lhes que a grafia desse símbolo em alfabeto latino é *wo ai ni*.
4. O que seus alunos sabem a respeito da China? De sua cultura, de sua história, de seu papel preponderante na economia mundial? Faça um levantamento dos conhecimentos prévios da clas-

se e, em seguida, proponha que, organizados em grupos, realizem uma pesquisa mais detalhada sobre o assunto. Cada grupo pode ficar responsável por um aspecto diferente desse vasto e complexo país: a) a China contemporânea; b) o maoísmo e a revolução chinesa; c) a China na antiguidade; d) religião, cultura e filosofia chinesas.

5. Leia com os alunos a seção *Autora e Obra*, para que saibam um pouco mais a respeito da autora. Será que todos concordam com o que Renata diz — que uma história de amor acontece sempre do mesmo jeito, em qualquer lugar?

Durante a leitura

1. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
2. Recomende a eles que procurem identificar os elementos da história e da cultura chinesas a que o livro faz referência. Caso tenham feito uma breve pesquisa sobre a China, assimilarão com maior facilidade essas referências.
3. Estimule-os a descobrir o que, afinal, significa o Sol e a Lua do título.
4. Veja se percebem em que aspectos o temperamento de Tai e Jaci evoca suas origens culturais.

Depois da leitura

1. Peça a seus alunos que, como Jaci, façam uma pesquisa a respeito da astrologia chinesa. Em que ela é diferente da astrologia ocidental? O que significam os cinco elementos: madeira, metal, terra, fogo e água? Sugira que verifiquem seus signos e o de seus amigos e familiares. Parece-lhes que a definição bate? Qual é o signo e o elemento do ano em transcurso?
2. Tai possui um dragão vermelho tatuado no corpo e outro pendurado num painel na parede de seu quarto. Para Jaci, essa imagem é ao mesmo tempo bela e assustadora. Enquanto os dragões do imaginário ocidental são quase sempre pura e simplesmente assustadores e temíveis, como aqueles que lutaram com São Jorge e Siegfried, os dragões da mitologia oriental são quase sempre divindades benéficas, que trazem bênçãos aos homens. Estimule seus alunos a realizar uma breve pesquisa na internet a respeito dos dragões chineses, se possível reunindo lendas e imagens

para compartilhar com os colegas na classe. Você ainda pode organizar um mural com o material recolhido.

3. Para aprofundar seu contato com o pensamento chinês, seria interessante apresentar à turma um dos mais importantes textos de sua filosofia, o *Dão De Jing*, ou *Tao-te-king*, obra máxima de Laozi, ou Lao-tsé, que a menina Jaci vai prontamente comprar em uma livraria após conversar com Tai a respeito. A filosofia taoista é exposta não através de pesados e complexos tratados à maneira dos filósofos ocidentais, mas na forma de belos e concisos poemas, que levam o leitor à reflexão e à meditação. Recomendamos a edição de bolso da Hedra, com uma tradução cuidadosa de Mario Bruno Sproviero. Além de ser uma obra de riqueza filosófica, é antes de tudo uma grande obra literária.

4. Tai, praticante de *kung fu* e *tai chi chuan*, comenta com Jaci como as artes marciais não são um estímulo à violência, pois ensinam ao praticante canalizar os estímulos agressivos em prol do autocontrole e da paz. Provavelmente seus alunos já tenham alguns conhecimentos prévios a respeito das artes marciais, uma vez que elas são muito exploradas em animês e mangás orientais ou ainda em filmes de ação ocidentais. Faça um levantamento das obras conhecidas por eles que evocam o assunto. Será que corroboram a visão de Tai sobre sua prática?

5. Assista com a turma ao filme *O tigre e o dragão*, dirigido pelo taiwanês Ang Lee e inspirado num mangá de mesmo nome. As protagonistas são duas mulheres, tão hábeis na arte de manejar o sabre quanto qualquer guerreiro. O filme, que se passa durante a dinastia Qing, possui uma fotografia virtuosística e explora a prática das artes marciais sem banalizá-la, indo muito além dos filmes de ação tradicionais. Distribuição: Sony Pictures.

6. A história dos pais de Tai é uma história de amor entre filhos de facções rivais. Impossível não se lembrar de *Romeu e Julieta*, de Shakespeare. Selecione algumas cenas da obra para ler com os alunos ou, se preferir, assista a algumas passagens da versão de Baz Luhrmann, que a transporta para os anos 90.

7. O livro termina com uma jura de amor entre os personagens que se dá sem que os conflitos narrativos estejam completamente solucionados. O

que será que aconteceu a Tai quando finalmente voltou à China? Será que encontrou uma forma de livrar-se do casamento arranjado? E quanto a Jaci, será que pretendia esperar pacientemente o retorno do namorado? Será que Paulo não tornará a importuná-la?

8. Pergunte a seus alunos se sabem o que significa Fanfic, uma abreviação da expressão em inglês *fan fiction*. Trata-se de histórias criadas por “fãs”, que, apaixonados pelo enredo oficial de livros ou de outras produções culturais, continuam mantendo vivos os personagens queridos.

Proponha a seus alunos que se insiram nessa tribo e escrevam uma narrativa de ficção em que deem corpo a sua visão dos eventos futuros.

DICAS DE LEITURA

► Da mesma autora

Como este é o livro de estreia de Renata Tufano, que tal conhecer alguns dos trabalhos de sua premiada carreira como tradutora?

Escondendo Edith: uma história real, de Kathy Kacer. São Paulo: Melhoramentos.

Érica e os girassóis, de James Mayhew. São Paulo: Moderna.

Érica e os impressionistas, de James Mayhew. São Paulo: Moderna.

Érica e a Mona Lisa, de James Mayhew. São Paulo: Moderna.

► Do mesmo gênero

Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Livro da 1ª vez, de Otávio Frias Filho. São Paulo: Editora 34.

Confidencial, de Ivana de Arruda Leite. Rio de Janeiro: Record.

Limeriques de um bípede apaixonado, de Tatiana Belinky. São Paulo: Editora 34.

As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Editora 34.

